

166

**CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS GRAMÍNEAS NA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO COM HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES.** Luiz F. Thomaz, Henrique Bley, Heins Kummer, Sérgio L. de O. Machado (Depto. de Defesa Fitossanitária, CCR, UFSM).

A competição provocada pelas plantas daninhas é um dos fatores que mais afeta a produtividade do arroz. Neste sentido na safra agrícola de 1997/98 foi conduzido em Santa Maria, um experimento com o objetivo de avaliar os efeitos de novos herbicidas no controle de capim arroz ("ECHCG") e papuã ("BRAPL") na cultura do arroz 'cv. IRGA 416 ' irrigado. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, em esquema fatorial (2x11) com quatro repetições. As épocas de aplicações dos herbicidas foram representadas pelo fator "A" (E1 - capim arroz, papuã e arroz cultivado no estádio de duas a três folhas; E2- capim arroz e papuã no estádio de três á quatro afilhos e o arroz cultivado no início do afilhamento); e o fator "B" pelos tratamentos de controle: fenoxaprop-p-ethyl (27,6 e 41,4g/ha), clefoxydim (150 e 200 g/ha) acrescido de BCH 815 25 S (0,5% v/v), bispyribac-sodium (45 e 60 g/ha) e acrescido de Iharaguen (0,25% v/v), quinclorac (250 e 375 g/ha) acrescido de BCH 25 S (0,5% v/v), propanil (3600 e 4320 g/ha) e de uma testemunha infestada (146 plantas de ECHCG/m<sup>2</sup> e 12 plantas de BRAPL/m<sup>2</sup>). Os resultados mostraram que independentemente da dosagem usada, os herbicidas aspergidos precocemente (E1) controlaram eficientemente ECHCG e BRAPL, exceto em BRAPL com o herbicida quinclorac. Na segunda época (E2), apenas a maior dosagem de cada herbicida controlaram eficientemente ECHCG e BRAPL, exceto propanil (4320g/ha) para ECHCG e propanil (4320g/ha) e quinclorac (250 e 375 g/ha) em BRAPL. Nas épocas e dosagens usadas, os herbicidas foram seletivos ao arroz, não interferindo negativamente no desenvolvimento das plantas e nem no rendimento de grãos.